

APRESENTAÇÃO

Antes deste, saíram apenas dois volumes da revista *Leitura* dedicados aos gêneros literários. O primeiro foi ao conto – o de número 19 (1997), organizado pelo falecido professor Vilson Brunel Meller e que contou com a colaboração dos então alunos do doutorado do PPGLL-Ufal, hoje doutores, alguns ainda em atividade docente e todos em constante pesquisa e produção acadêmica. O segundo, mais recentemente, foi dedicado ao gênero dramático – o de número 26 (2003), organizado pelas professoras Enaura Quixabeira e Sheila Maluf.

Agora, a revista apresenta novamente um tema concernente ao gênero que faltava – o lírico. Como as fronteiras, tanto entre gêneros, quanto entre verso e prosa, foram freqüentemente abolidas desde o romantismo até nossos dias, propor estudos sobre um gênero estanque seria, além de anacrônico, circunscrever em demasia o corpus analisado. Daí a opção pelo título *A lírica em verso e prosa*, abrindo assim o leque o quanto possível, tendo apenas como baliza aquela caracterização da poesia dada por Bakhtin: a de “centralização monológica”, em contraponto à “descentralização dialógica”, marca mais evidente da prosa de ficção.

Alguns aspectos da lírica são aqui abordados por variado suporte teórico e metodológico: do “Papel estruturante das rimas nos sonetos”, por Renira Lisboa de Moura Lima, à sobrevivência revitalizada desta forma por um poeta contemporâneo – Glauco Mattoso –, por Susana Souto Silva. Outro poeta vivente é ainda aqui estudado, Marcus Accioly, por Rita Olivieri-Godet. Sobre o trânsito entre os gêneros, temos um artigo de Roberto Sarmiento Lima, que aborda um procedimento lírico em *Dom Casmurro*, e um outro, de Saulo Brandão e José

Wanderson Torres, cujo tema é a co-habitação do épico e do lírico em uma só obra: *Leaves of Grass*, o grande poema americano de Walt Whitman. A estilística alemã é o viés escolhido por Milton Rosendo para ler a desconstrução da mimesis em Manuel Bandeira, e a semiótica por Francisco Oiticica Filho para analisar a aventura editorial de *Cartomancie*, “livroobjetojogo” do pintor e poeta Vicente do Rego Monteiro. Por fim, três artigos que utilizam o ângulo comparatista: o de Gilda Vilela Brandão, sobre o simbolismo no Brasil e na França; o de José Lira, que faz uma ponte sincrônica e bifurcada entre a poética de Emily Dickinson, o haicai e o imagismo; e ainda um estudo sobre os procedimentos de linguagem comuns a Murilo Mendes e Francis Ponge, por Fernando Fiúza Moreira.

Posto que a poesia e a crítica modernas são exercidas por gente culta e que pressupõe o conhecimento de outras línguas, aqui será encontrado artigo em francês sobre um poeta brasileiro; artigo em português sobre um poeta brasileiro que escreveu em francês e artigos em português sobre poetas brasileiros, americanos e franceses. Afinal de contas, como diria o poeta e crítico Octavio Paz, “a literatura ocidental é um tecido de relações.”

Fernando Fiúza Moreira

(Organizador)